



**18º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
INFECTOLOGIA PEDIÁTRICA**

CENTRO DE CONVENÇÕES HOTEL SERRANO . GRAMADO.RS

*15 a 18 de Outubro de 2014*

### **Trabalhos Científicos**

**Título:** Ambulatório De Transição Em Hiv: Descrição De Uma Coorte E Impacto Na Adesão Ao Tratamento

**Autores:** SIDNEI RANA PIMENTEL (CRT DST/AIDS-SP); DANIELA VINHAS BERTOLINI (CRT DST/AIDS-SP); CLAUDIA MARIA MENEZES ABEN-ATHAR IVO (CRT DST/AIDS-SP); SIMONE DE BARROS TENORE (CRT DST/AIDS-SP); TATIANY VIVIANY GONÇALVES DE SOUZA (CRT DST/AIDS-SP); ELIANA GALANO (CRT DST/AIDS-SP); DERLI DE OLIVEIRA BARROS (CRT DST/AIDS-SP)

**Resumo:** Objetivos: Descrição de uma coorte de jovens vivendo com HIV/Aids (JVHA) em transição do ambulatório de pediatria para o serviço de adultos, com ênfase na adesão. Metodologia: Levantamento de prontuários e preenchimento de ficha de coleta com dados. Resultados: 65 jovens com infecção pelo HIV/Aids completaram 18 anos durante o seguimento, tendo havido 5 óbitos e 1 transferência para outro serviço. Todos os 5 óbitos aconteceram em pacientes com doença avançada, categoria C3, durante o seguimento na Pediatria e por doenças oportunistas graves. Dos 59 pacientes restantes, com idades entre 18 e 29 anos, 4 adquiriram a infecção por via sexual e 55 por transmissão vertical. Nesta faixa etária a maior parte dos pacientes apresenta categorias clínicas avançadas: C=25 (42%); B=24 (41%); A=8 (14%); N=2 (3%). Imunodepressão avançada também é o mais comum: Categoria 3=29 (49%); 2=27 (46%); 1=3 (5%). Corroborando diversos trabalhos de literatura, a adesão é abaixo do ideal nesta população: apenas 29 pacientes (49%); Da mesma forma, a taxa de abandonos é alta: 10 pacientes (17%), e todos os pacientes de transmissão sexual estão em abandono neste momento, dado também compatível com a literatura. Utilização prévia de múltiplos esquemas antirretrovirais é comum: 56 de 59 pacientes (95%). 63% dos pacientes já realizou pelo menos 1 exame de genotipagem do HIV ao longo do seguimento - número subestimado, uma vez que alguns pacientes tem indicação do exame, porém não são aderentes o suficiente para a realização do mesmo. Neste momento existem 29 pacientes com carga viral abaixo do limite de detecção (49% dos pacientes). Atualmente, 28 pacientes com mais de 18 anos seguem em acompanhamento na pediatria e 31 no ambulatório de adultos. Considerando o número total de 65 pacientes, temos 11 pacientes com filhos, sendo 10 mulheres e 1 homem, com um total de 15 gestações, 11 filhos, 2 abortos, 3 óbitos perinatais. Atualmente 3 jovens estão grávidas, todas em seguimento no ambulatório de adultos. Com relação às atividades de vida, 27 (46%) apenas trabalham, 13 (22%) apenas estudam, 10 (17%) trabalham e estudam e 19 (32%) não trabalham e nem estudam - destes, 12 (63%) apresentam carga viral detectável. 41% dos jovens (24) está em relacionamento fixo. 75% ainda mora com seus pais. 31 pacientes já estão em seguimento no ambulatório de adultos, e destes, 23 (74%) mantiveram o mesmo padrão de adesão, 4 (13%) pioraram e 4 (13%) melhoraram. Conclusões: A população de JVHA que sai dos serviços de Pediatria para os ambulatórios de adultos apresenta, frequentemente, doença avançada do ponto de vista clínico e imunológico, uso prévio de múltiplos esquemas antirretrovirais, com adesão ruim e muitos exames de genotipagem. Chama a atenção o fato de que 32% deles não tem qualquer atividade na vida, o que pode representar uma falta de objetivos e perspectivas de futuro. Em nossa coorte, no entanto, não houve nenhum impacto significativo na adesão após a transição para o serviço de atendimento de adultos.